

No próximo dia 28 termina o prazo para que cotistas do PIS com menos de 60 anos possam sacar o benefício. Têm direito os trabalhadores cadastrados no Fundo PIS/PASEP entre 1971 e 4 de outubro de 1988 que ainda não sacaram o saldo total de cotas na conta individual de participação. Cerca de 4,5 milhões de pessoas nessa faixa etária ainda não resgataram o benefício, contabilizando R\$ 6,3 bilhões disponíveis para o saque.

## Para comemorar os 200 anos da Independência, governo paulista quer reabrir Museu do Ipiranga

Em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil - celebrado em 2022 -, o governo de São Paulo planeja a limpeza do riacho Ipiranga, na zona sul da capital paulista, e ainda a reabertura do Museu Paulista, mais conhecido como Museu do Ipiranga. Inaugurado em 7 de setembro de 1895 como museu de história natural e marco representativo da independência e da história do Brasil e do estado de São Paulo, o Museu do Ipiranga está fechado ao público desde 2013.

A primeira reunião da Comissão de Coordenação das Celebrações dos 200 anos da Independência do Brasil ocorreu ontem (19), e debateu ideias para serem implementadas nos próximos quatro anos. Entre os membros, estão representantes da Casa Civil, Casa Militar, Secretaria Estadual da Cultura, Secretaria Estadual da Educação, Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, Secretaria da Segurança Pública e o Museu Paulista (USP).

Na próxima semana, deve ser apresentado um cronograma

de metas do grupo de trabalho. Proposta da Sabesp, a limpeza do riacho ganhou adesão dos participantes do encontro. Também foi discutida a ideia de criação de um calendário com programação e atividades a serem realizadas até 2022.

A Imprensa Oficial também deve participar ativamente com publicações e eventos importantes. Está previsto ainda o lançamento de uma coleção com informações sobre culinária, vida social, religião e outros aspectos do cotidiano de 1822, especialmente no



Museu Paulista, mais conhecido como Museu do Ipiranga, interdito para reformas desde 2013.

Estado. No entanto, para a reabertura, são necessárias obras de reforma do prédio e restauração do acervo, com investimento estimado em R\$ 110 milhões (AE).

## Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural

2.2 WABR



O gênero literário é ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros.

O Iphan reconheceu ontem (19) a literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. A decisão foi tomada por unanimidade pelo Conselho Consultivo, que se reuniu no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro. "Poetas, declamadores, editores, ilustradores, desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores, e folheteiros, como são conhecidos os vendedores de livros, já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro", anuncia o Iphan.

O gênero literário é ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros. Segundo o instituto, apesar de

ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações. O cordel foi inserido na cultura brasileira ao final do século XIX. O gênero resultou da conexão entre as tradições orais e escritas presentes na formação social brasileira e carrega vínculos com as culturas africana, indígena e europeia e árabe.

Originalmente, a expressão literatura de cordel não se refere em um sentido estrito a um gênero literário específico, mas ao modo como os livros eram expostos ao público, pendurados em barbantes, em uma espécie de varal (ABR).

## É necessário 'reforma' para reduzir número de partidos

O candidato à Presidência Geraldo Alckmin, disse ontem (19) que é necessário fazer uma reforma política. Segundo ele, a grande fragmentação partidária fragiliza as siglas e não corresponde a divergências ideológicas reais. "Nós estamos com um modelo totalmente artificial, todos os partidos fragilizados, inclusive o meu", admitiu ao participar da sabatina promovida pela revista Veja. "Nós temos 35 [partidos], é um pandemônio".

Além de limitar o número de siglas, Alckmin quer adotar o voto facultativo, a eleição distrital, onde os deputados são escolhidos a partir de áreas eleitorais, e a adoção da cláusula de desempenho, norma que determina que os partidos devem eleger um mínimo de parlamentares para terem acesso a recursos como o fundo partidário e propaganda gratuita.

Alckmin disse também que pretende privatizar diversas estatais, inclusive grande parte da Petrobras. "O que a Petrobras tem de expertise? Pesquisa e exploração de petróleo em águas profundas. É isso que ela deve fazer. Todo o restante, privatiza", disse. A segurança pública será uma das prioridades. "Vou pegar as 150 cidades mais violentas do Brasil, levar os melhores investigadores, gestores, tecnologia, uma força tarefa". Ele disse que quer criar uma guarda nacional permanente.

O candidato também se posicionou enfaticamente contra a legalização das substâncias consideradas ilegais atualmente. "Não tem ainda uma comprovação de que se legalizar, vai melhorar. Você não tem qualquer comprovação de que traga qualquer benefício e pode até acabar aumentando o consumo" (ABR).

## BC mantém juros básicos em 6,5%

Pela quarta vez seguida, o Banco Central (BC) não alterou os juros básicos da economia. Por unanimidade, o Copom manteve ontem (19) a taxa Selic em 6,5% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros. Com a decisão, a Selic continua no menor nível desde o início da série histórica do Banco Central, em 1986.

De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% ao ano em julho de 2015. Em outubro de 2016, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia até que a taxa chegasse a 6,5% ao ano em março de 2018.

Em maio, o BC interrompeu uma sequência de quedas da Selic e manteve a taxa em 6,5% ao ano, numa decisão que surpreendeu o mercado financeiro (ABR).

## Amoêdo e o fim da troca de cargos por apoio no Congresso

O candidato à Presidência pelo Novo, João Amoêdo, defendeu ontem (19) que seja feito um esforço para acabar a troca de apoio parlamentar por cargos no governo. "A primeira coisa é deixar de lado esse toma lá dá cá, o fisiologismo. Quando alguns partidos estão fazendo alianças com figuras totalmente diferentes do ponto de vista ideológico, eles vão ter que pagar essa conta quando forem eleitos: um ministério para um, uma estatal para outro", disse ao participar da sabatina promovida pela revista Veja.

A revista convidou todos os candidatos com mais de 2% de intenções de votos na última pesquisa do Instituto Datafolha para participar da discussão. Ciro Gomes, do PDT, recusou o convite. Fernando Haddad, do PT, informou que tinha incompatibilidade de agenda e o candidato do PSL, Jair Bolsonaro, não obteve liberação dos médicos para participar por videoconferência.

Amoêdo disse ainda que é importante cortar os privilégios dos ocupantes de cargos públicos e que o presidente deve ser um exemplo disso. "Nomear gente séria e competente. Você tem que dar o tom que a negociação existirá, mas em outro modelo". Ressaltou que pretende apresentar uma

## Governo deve liberar mais recursos para ministérios e outros órgãos

O ministro do Planejamento, Esteves Colnago, confirmou ontem (19) que a revisão de despesas do governo deverá abrir espaço para liberação de mais recursos para ministérios e outros órgãos federais ao longo dos próximos meses. O valor dessa folga orçamentária, que o ministro não quis antecipar, será confirmado amanhã (21), quando deverá ser publicado o relatório de avaliação de receitas e despesas do 4º bimestre.

"A demanda [por recursos] continua grande, mas vamos manter a racionalidade anterior e aquilo que for despesas obrigatórias serão privilegiados. Essa discussão será melhor aprofundada na semana que vem", disse o ministro, após participar da cerimônia de comemoração dos 54 anos de fundação do Ipea. O próximo relatório deve apontar que a



Colnago: o relatório de receitas e despesas apontará que a situação fiscal "está bem encaminhada".

situação fiscal do país "está bem encaminhada" e a prioridade do governo deverá ser a construção de uma agenda de temas que serão discutidos no âmbito da equipe de transição

para o próximo governo.

"A ideia é que o governo que for eleito tenha acesso a um amplo conjunto de informações, de forma transparente e fácil. [Queremos dar] o endereçamento para alguns pontos muito importantes e estratégicos", explicou, fazendo referência a projetos de interesse do governo em tramitação no Congresso, sem, entretanto, citar um exemplo.

Após ser homenageado pelo presidente do Ipea, Ernesto Lozardo, o ministro elogiou a atuação da autarquia na definição de políticas públicas. "O Ipea é uma instituição de grande qualidade, mais de 90% do seu quadro é formado por mestres e doutores. Tem uma história de auxílio ao setor público, onde é um braço do pensamento estratégico do governo", disse (ABR).

## "OMC nunca foi tão relevante", defende seu diretor-geral

O diretor-geral da OMC - Organização Mundial do Comércio, Roberto Azevêdo, enfatizou ontem (19) a necessidade de agir para resolver as tensões comerciais na comunidade internacional e disse que, independentemente da opinião que se tenha sobre a existência de uma possível guerra comercial entre Estados Unidos e China, "os primeiros tiros já foram dados, e não foram poucos".

Durante uma palestra na Firjan, no Rio de Janeiro, Azevêdo defendeu reformas na entidade e alertou que o caminho adotado pelos dois gigantes econômicos mundiais é muito perigoso. "A organização nunca foi tão relevante como é agora e o próprio interesse dos líderes de falar da OMC, revigorar, mostra que a alternativa de um mundo sem OMC será um desastre total", disse Azevêdo.

"Será um mundo de incertezas, unilateralismo, nacionalismo exacerbado e intolerância também. Isso vai afetar não só as relações econômicas e comerciais, mas terá um impacto nas relações políticas e estratégicas", afirmou. Ao responder perguntas dos jornalistas no fim do evento, Azevêdo afirmou que a tensão entre as duas potências é muito preocupante e pode escalar para outras áreas além da tarifária. Países como o Brasil, conta ele, reivindicam



Diretor-geral da OMC, Roberto Azevêdo.

que as discussões não deixem de lado assuntos tradicionais como a agricultura.

Nos últimos 12 meses, a OMC teve o maior número de casos abertos dos últimos 16 anos. O volume de comércio coberto por medidas restritivas dobrou no último ano e, nos últimos seis meses, foi adotado um grande número de medidas como tarifas e restrições aduaneiras. "O certo é que essa escalada cria muita incerteza e vai afetar o crescimento do comércio e do PIB mundial. Decisões de investimentos são afetadas", explicou Azevêdo, que apontou que o cenário já atinge as economias da Argentina e da Turquia (ABR).

"Uma feijoada só é realmente completa quando tem uma ambulância de plantão".

Sérgio Porto (1923/1968)  
(Stanislaw Ponte Preta)  
Escritor brasileiro

### BOLSAS

O Ibovespa: -0,19% Pontos: 78.168,66 Máxima de +0,9% : 79.021 pontos Mínima de -0,88% : 77.624 pontos Volume: 9,88 bilhões Variação em 2018: 2,31% Variação no mês: 1,94% Dow Jones: +0,61% Pontos: 26.405,76 Nasdaq: -0,08% Pontos: 7.950,04 Ibovespa

Futuro: +0,18% Pontos: 78.210 Máxima (pontos): 79.305 Mínima (pontos): 77.455 Global 40 Cotação: 726,985 centavos de dólar Variação: +0,58%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,1298 Venda: R\$ 4,1308 Variação: -0,32% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,22 Venda: R\$ 4,32 Variação: estável - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,1345 Venda: R\$ 4,1351 Variação: -0,04% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,0900 Venda: R\$ 4,2800 Variação: -0,16% - Dólar Futuro (outubro)

Cotação: R\$ 4,1335 Variação: -0,8% - Euro (as 17h49) Compra: US\$ 1,1675 Venda: US\$ 1,1675 Variação: +0,05% - Euro comercial Compra: R\$ 4,8200 Venda: R\$ 4,8220 Variação: -0,29% - Euro turismo Compra: R\$ 4,7630 Venda: R\$ 5,0030 Variação: -0,14%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,45% ao ano. - Capital de giro, 9,54% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.208,30 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,44% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 158,300 Variação: -0,13%.